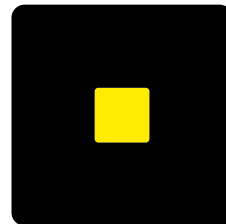


BANDEIRA DO ORGULHO INTERSEXO



Na bandeira intersexo brasileira, a cor púrpura representa a ambiguidade, o estar entre as duas categorias de corpos legitimados (os sexos não-intersexo). O triângulo representa o intersexo, pois, na genética, o círculo representa as pessoas nascidas com sistema reprodutor ovariano e o quadrado representa as pessoas nascidas com sistema reprodutor testicular. Então, foi escolhido o triângulo para representar a diversidade intersexo. A cor branca representa o gênero ou a ausência de gênero da pessoa intersexo. Ela pode ser de qualquer gênero, porque este é diferente de aparência física ou genital. As cores verde e amarela representam o Brasil.



**CONSELHO
REGIONAL DE
PSICOLOGIA
MINAS GERAIS**

Participe das atividades da Comissão de Psicologia, Gênero e Diversidade Sexual.

www.crpmg.org.br
www.facebook.com/crpmg
www.instagram.com/crpmg

INTERSEXUALIDADES

Comissão de Psicologia,
Gênero e Diversidade Sexual

O QUE É SER UMA PESSOA INTERSEXO?

Uma pessoa intersexo é aquela que apresenta uma variedade de condições nas quais a anatomia sexual e/ou reprodutiva não se enquadra nas definições tradicionais de fêmea ou macho.

Por exemplo, uma pessoa pode nascer com uma genitália que aparenta estar entre o que é usualmente considerado um pênis e uma vagina. Ou seja, pode ter elementos dos dois sexos biológicos.

É comum as pessoas imaginarem que essas características estarão sempre visíveis, contudo muitas vezes não é assim que acontece.

Em alguns casos, a pessoa nasce com os órgãos sexuais externos de um dos sexos biológicos e internamente possui órgãos do outro. Ou a pessoa pode ter nascido com um mosaico genético onde parte das células possui cromossomo XX e outra parte possui cromossomo XY. Por isso, algumas pessoas só vão descobrir que são intersexo a partir da puberdade ou quando constatam que são inférteis durante a vida adulta.

COMO SE DEFINE A INTERSEXUALIDADE?

Na prática, é complexo definir em qual ponto encontra-se a categoria macho, fêmea e intersexo. A própria natureza não marca claramente esses limites.

A intersexualidade, então, é uma categoria socialmente construída. A Medicina utiliza diversos parâmetros para avaliar a configuração das genitálias e realizar uma análise cromossômica para decidir qual o sexo biológico daquela criança, procurando enquadrá-la em macho ou fêmea. Isso é feito já no nascimento e, muitas vezes, resultava em intervenções cirúrgicas (autorizadas pelas pais) para “adequar” as genitálias.

Contudo, tais intervenções, mais tarde, podem ser sentidas como mutilações pela própria pessoa, uma vez que são realizadas arbitrariamente e orientadas pela lógica binária.

Nesse sentido, uma das principais reivindicações das pessoas intersexuais é que não seja feita nenhuma intervenção cirúrgica até que a pessoa se desenvolva e possa participar das decisões do que é feito com o seu corpo.

MARCOS HISTÓRICOS

1993 - Anne Fausto-Sterling, bióloga feminista, publicou artigos expondo o fato básico de que a intersexualidade existe. A situação da intersexualidade passou a ganhar maior visibilidade. A partir de então, essas pessoas passaram a se organizar e reivindicar seus direitos.

2003 - Foi fundada a Sociedade Intersexo da América do Norte (ISNA), a Accord Alliance e a Organização Intersexo Internacional (OII).

2016 - A ONU lançou uma campanha informando que 1,7% das crianças nascem com essa condição. O objetivo da iniciativa foi a conscientização contra as cirurgias desnecessárias às quais essas crianças são expostas.

DATAS IMPORTANTES

26 DE OUTUBRO: Dia da Visibilidade Intersexo

8 DE NOVEMBRO: Dia da Solidariedade Intersexo